

DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL E POLÍCIA MILITAR: UM ENFOQUE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SILVA, Gabriel Luan Santos da ¹
VILARINHO, Tatiane Ferreira ²

RESUMO

Por estar exposto diariamente a violência e à morte, os policiais militares têm se mantido afastado da sociedade e da corporação, podendo interferir nas respostas às suas demandas laborais. Na rotina policial isso ocorre devido a antecipação de eventos sociais desagradáveis, com base em relações de desconfiança e antecipação de acontecimentos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do desenvolvimento interpessoal na formação do policial militar, apontando o seu conceito e suas principais características. O presente artigo utilizou como base metodológica a revisão de literatura, realizando por meio desta uma esquematização de dados bibliográficos de maneira precisa para que somente os estudos relacionados diretamente com o tema da pesquisa fossem usados. A existência de relações interpessoais contribuem positivamente para o convívio pacífico entre os indivíduos de qualquer trabalho. Porém, quando se observa a organização policial, que é cercada por hierarquias, normas e regras que devem ser cumpridas com certa rigidez, é possível verificar que o relacionamento interpessoal é de grande importância.

Palavras-chave: Desenvolvimento interpessoal; Formação Profissional; Polícia Militar.

ABSTRACT

Because of daily exposure to violence and death, military police officers have been kept away from society and the corporation, and may interfere with the responses to their labor demands. In routine police this is due to anticipation of unpleasant social events, based on mistrust and anticipation of events. The present work aims to present the importance of interpersonal development in the training of military police, pointing out its concept and its main characteristics. The present article used as a methodological basis the literature review, carrying out through this a schematization of bibliographic data in a precise way so that only the studies related directly to the research theme were used. The existence of interpersonal relationships contribute positively to the peaceful coexistence between individuals of any job. However, when one observes the police organization, which is surrounded by hierarchies, norms and rules that must be fulfilled with some rigidity, it is possible to verify that the interpersonal relationship is of great importance.

Keywords: Interpersonal development; Professional qualification; Military police.

1 INTRODUÇÃO

¹ Aluno do Curso de Formação Policial Turma Alfa Anápolis, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, gabrielluansantos@hotmail.com;

² Professor orientador: titulação Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, email@email.com, Anápolis – Go, Maio de 2018.

A vida associada necessita da existência de relacionamentos interpessoais. A forma como esses relacionamentos ocorrem são responsáveis por definir a maneira como será essa convivência. Por estar exposto diariamente a violência e à morte, os policiais militares têm se mantido afastado da sociedade e da corporação, podendo interferir nas respostas às suas demandas laborais. Na rotina policial isso ocorre devido a antecipação de eventos sociais desagradáveis, com base em relações de desconfiança e antecipação de acontecimentos.

As novas políticas de gestão pessoal delineiam um novo perfil de sujeito empregável, mas há uma contradição e uma não compatibilidade dos comportamentos exigidos. Isso porque o indivíduo deve ser, ao mesmo tempo, competitivo, cooperativo, saber trabalhar em equipe e individualmente, além de ter que seguir as regras e ser pró ativo (LIMA, 1995).

Por isso, o papel do desenvolvimento pessoal é levar o sujeito a se adaptar ao trabalho e estabelecer relações interpessoais. Dessa forma, o sujeito é induzido a ter uma atuação ativa, criativa e crítica (LIMA, 1995).

A competência interpessoal tem se tornado um requisito indispensável e está relacionada a habilidade de lidar com outros indivíduos conforme as necessidades de cada um e as particularidades exigidas por cada situação, tanto na relação indivíduo-indivíduo quanto na relação indivíduo-grupo (RODRIGUES; IMAI; FERREIRA, 2001).

A maneira como o indivíduo é capaz de lidar com a realidade da organização em que está inserido e como enfrenta as novas exigências e transformações do trabalho está intimamente ligada a educação vivida. Por isso, o atual estudo justifica-se para demonstrar a importância do desenvolvimento interpessoal na formação do policial militar.

É diante deste cenário que se apresenta a seguinte problemática: O desenvolvimento interpessoal é importante para uma formação adequada do policial militar?

Para responder a esse questionamento levantado é que o presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do desenvolvimento interpessoal na formação do policial militar, apontando o seu conceito e suas principais características. Além disso, um bom desenvolvimento pessoal traz o policial pra mais perto da corporação e da sociedade, vez que se torna menos agressivo, violento e individualista.

O presente artigo utilizou como base metodologica a revisão de literatura, realizando por meio desta uma esquematização de dados bibliográficos de maneira precisa para que somente os estudos relacionados diretamente com o tema da pesquisa fossem usados.

A problematização do estudo baseou-se no seguinte questionamento: O desenvolvimento interpessoal é importante para uma formação adequada do policial militar?. Com isso, o objetivo foi identificar assuntos pertinentes para responder a problemática e

conseguir chegar a compreensão do cenário que circunda todo a situação sobre o desenvolvimento interpessoal e o Policial Militar.

Foi preciso determinar um período de pesquisa entre os anos de 2013 a 2018, pois havia a indispensabilidade de se estabelecer uma data delimitada, evitando assim que fosse colhido dados sem sentido ou insuficientes, além de ser necessário respaldar esse estudo em dados mais atuais.

Para estruturar essa pesquisa foram utilizados textos identificados por meio de pesquisas bibliográficas em livros e bancos de dados online. As palavras-chave determinadas para a realização das pesquisas foram: Polícia Militar, Desenvolvimento Interpessoal, Formação Profissional. Após a pesquisa dessas palavras-chave iniciou-se a montagem do referencial teórico.

Após o levantamento bibliográfico, foi realizada uma análise inicial por meio de leitura exploratória, a fim de definir os principais textos que se enquadravam na temática. Posteriormente foi feita uma leitura mais aprofundada, detectando informações condizentes ao tema, com a intenção de realizar o objetivo deste estudo.

Finalmente, detalhadas todas as bases e informações adquiridas, observou-se a importância da realização de mais pesquisas sobre esse tema para contribuir com o aumento de conhecimento da Polícia Militar e com futuras pesquisas no meio acadêmico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As relações interpessoais se referem às interações que ocorrem entre o indivíduo e as pessoas que pertencem ao seu círculo social, sendo estas formadas por componentes afetivos e morais (EISENBERG, 2000). Segundo esse mesmo autor, o afeto é uma qualidade resultante da interação de um sujeito com outro, enquanto a moralidade diz respeito às relações sociais que exigem escolhas que podem vir a afetar a vida de outros indivíduos.

O relacionamento interpessoal apresenta diversos níveis de complexidade, não se limitando apenas às interações que ocorrem entre duas pessoas, uma vez que o indivíduo influencia e é influenciado pelos relacionamentos, pelo ambiente físico e pelas estruturas socioculturais (HINDE, 1997).

Outro aspecto do desenvolvimento interpessoal são os componentes morais, formados conforme o sujeito cresce, sendo adquiridos com as experiências vividas por meio do contato com diferentes indivíduos em diferentes fases. O desenvolvimento da moralidade

pode ser observado mediante quatro componentes emocionais: a empatia, a simpatia, a culpa e a vergonha (COUTO; VANDENBERGHE; BRITO, 2012).

A empatia tem como característica a capacidade do indivíduo em se colocar no lugar do outro e sentir o que ele sente. A empatia caracteriza-se pela compreensão da situação do próximo, seja por preocupação, pena ou pesar. A simpatia que é caracterizada pelo sentimento de preocupação, pesar ou pena por outro indivíduo. Já a culpa tem como característica a presença de sentimentos negativos ao se realizar uma de terminada ação. E, por fim, a vergonha que tem como característica sentimentos negativos relativos a uma ação. Desta forma, entende-se que as relações sociais afetam a emoção, a cognição e o bem-estar (EISENBERG, 2000).

Os componentes do afeto e da moralidade são importantes para compreender o posicionamento interpessoal nas relações. O objetivo dos comportamentos interpessoais é provocar no outro respostas que satisfaçam às nossas próprias necessidades, sendo esta característica recíproca. Ao interagir diversas vezes, dois indivíduos emitem padrões de interação classificados como reciprocidade ou complementaridade. Quando não há uma interação positiva ou quando ela não é adequada, as relações sociais podem se tornar uma fonte de ansiedade (SULLIVAN, 1953).

Dessa maneira, quando há a necessidade do indivíduo adequar seus interesses interpessoais às pessoas do seu ciclo ocorre o estresse interpessoal. Esse estresse é proporcional a dificuldade que o indivíduo tem em lidar com os causadores desse estresse e com as suas próprias reações a essas situações (CONNOR-SMITH; COMPAS, 2004).

Entende-se por estresse o conjunto de reações emocionais, cognitivas e fisiológicas responsáveis por deixar o organismo em uma condição adequada para poder enfrentar situações específicas. Essas reações dizem respeito à fase de alerta que dá início a síndrome geral de adaptação (EISENBERG, 2000).

Pelo lado positivo, o estresse, quando moderado, pode motivar e aguçar a criatividade do indivíduo. Entretanto, quando o equilíbrio do organismo é desafiado e as situações não são resolvidas é necessário que as respostas de estresse sejam mantidas mantendo uma agressão contínua conhecida como fase de resistência. Por fim, quando as situações de estresse levam ao desgaste máximo do organismo, levando a danos físicos e psicológicos, tem como consequência a redução da longevidade (SELYE, 1959).

A manifestação clínica da ansiedade ocorre quando há um comprometimento do desenvolvimento das atividades profissionais, sociais ou acadêmicas, quando há um grau de sofrimento significativo pelo ponto de vista do sujeito e quando um tempo considerável é ocupado por respostas negativas, tanto de evitação quanto de eliminação. O trabalho policial

expõe o indivíduo à diversos componentes estressantes, uma vez que a grande preocupação da atual sociedade é a segurança do cidadão frente a violência crescente, principalmente nas grandes cidades (SILVA; VIEIRA, 2008).

Ao longo dos anos a relação doença-trabalho vem sendo investigada com o intuito de compreender a causalidade do estresse e ansiedade. Diante disso, o ambiente de trabalho vem sendo considerada uma importante fonte de ansiedade e estresse. Diariamente, o policial militar é exposto à violência e à morte. A exposição excessiva somada às cobranças advindas da sociedade e as condições de trabalho extremamente precárias, contribuem para que o policial militar tenha posição de destaque no ranking de profissionais que mais sofrem com o estresse (SOUZA et al., 2007).

No Brasil, alguns estudos têm investigado a saúde mental dos policiais militares, bem como as variáveis psicológicas que preveem um desvio de comportamento (SILVEIRA et al., 2005; BRITO; GOULART, 2005).

No estudo realizado por Costa et al. (2007) cerca de 47,4% dos policiais estudados apresentaram os sintomas de estresse. Desses policiais, 3,4% estavam em fase de alerta, 39,8% na fase de resistência, 3,8% na fase de quase exaustão e 0,4% na fase de exaustão. No total da amostra estudada 76% dos policiais com estresse apresentaram sintomas psicológicos e 24% apresentaram sintomas físicos.

Segundo Souza et al. (2007) as situações de estresse que acometem os policiais ao exercer sua profissão podem afetar as respostas às demandas existentes na execução de seu trabalho, além de prejudicar as relações interpessoais do mesmo. Sendo assim, a redução da capacidade de interagir de forma satisfatória está relacionada a qualidade de vida e a saúde mental do sujeito (ANDRADE SOUSA; MINAYO, 2009).

O conhecimento, atitude e habilidade do indivíduo são despendidos conforme a necessidade da organização. Deste modo, a maneira como os indivíduos irão desempenhar suas funções, atendendo a necessidade da organização, seguem por caminhos diversificados visando um único objetivo. Alguns indivíduos farão suas atividades priorizando suas habilidades de relacionamento interpessoal e outros priorizarão suas habilidades técnicas. Com isso, percebe-se que todos os indivíduos estarão realizando atividades com a finalidade de atender a organização, mas o farão por diferentes caminhos (ANDRADE SOUSA; MINAYO, 2009).

As características das competências individuais e organizacionais levam os indivíduos numa mesma direção concretizando os resultados previstos. A diversidade de caminhos é fundamental dentro da organização porque através dela é possível alcançar sucesso e competitividade (ANDRADE SOUSA; MINAYO, 2009).

O policial militar que possui uma formação em desenvolvimento interpessoal trabalha para estabelecer um relacionamento interpessoal com a comunidade em geral com o intuito de envolvê-la na qualidade de vida local e na promoção da segurança pública estabelecendo vínculos de confiança entre si (COUTO; VANDENBERGHE; BRITO, 2012).

2.1 Formação Policial

Os policiais militares passam por uma formação destinada em sua atuação reativa, quando se trata de uma base política de segurança com natureza repressiva. Com tudo, quando se observa uma política de planejamento e preventiva, os policiais vão passar por treinamentos que os fará agir de maneira pró-ativa para solucionar problemas que surgem no dia-a-dia. A metodologia de formação precisa oferecer ao policial os conhecimentos indispensáveis para o que possam desempenhar sua atividade cotidiana. No entanto, a própria natureza do ofício policial é complexa. Dessa maneira, as oportunidades de trabalho do policial aumentam quando se manifestam as circunstâncias de sua complexidade. Com isso, todo o sistema de formação precisa envolver conhecimentos de ordem social, jurídica, psicológica, e demais especialidades particulares à ação policial (BASILIO, 2010).

O processo de formação policial é caracterizado pelas organizações que preparam esse profissional humano para enfrentar os vários conflitos sociais, e essa formação é identificada por três tipos de aprendizados considerados essenciais para serem implantados nas academias de formação que almejam promover um eficaz treinamento para garantir a formação apropriada dos futuros policiais, sendo eles: aprendizagem comportamental (attitude learning), aquisição de conhecimentos (Knowledge learning) e desenvolvimento de habilidades (skill learning) (BASILIO, 2010).

Para Brasil; Lopes; Miranda (2011) existe a preocupação atual dos governos democráticos para que seja criado um retrato de polícia preventiva e repressiva e, muitas vezes, essa preocupação é devido a crescente exigência da população civil organizada ou pelo contexto de crises presentes nas organizações policiais, e que terminam por exigir mudanças em sua infraestrutura, ou ainda devido a complexidade do tema segurança pública, que situa-se em uma posição de privilégio na política de alguns governos. Nesse contexto, ganham destaque as situações relacionadas à formação policial, principalmente nos assuntos referentes aos conteúdos curriculares e a cooperação determinada entre as universidades e as academias de polícia a fim de formarem excelentes agentes de segurança pública. Formar parcerias entre as instituições é de extrema importância para garantir a produção do saber e para estabelecer as condições de estruturação de uma cultura de paz e defesa dos direitos humanos.

A instituição de mudanças no desenvolvimento educacional do policial não considera apenas o incremento que se dará pelo acréscimo de matérias relacionadas aos direitos humanos em seus currículos de formação ou através da boa vontade dos governantes. Essas situações não alteram o formato das práticas policiais. Existem outras variáveis mais complexas dentro dessa dinâmica que constituem a polícia, além das relações da sociedade que precisam ser observadas (BRASIL; LOPES; MIRANDA, 2011).

É preciso acreditar que será através da competência dos policiais e demais profissionais de segurança pública que as corporações e suas atividades poderão ser modificadas, proporcionando a esses profissionais a capacidade de agir de maneira mais habilidosa e com maior eficácia no enfrentamento das exigências do dia-a-dia sem que o respeito, a preservação dos direitos fundamentais e a segurança da população sejam relevados (BRASIL; LOPES; MIRANDA, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores Couto; Vandenberghe; Brito (2012) concordam com Sullivan (1953) que as situações que compõem os aspectos emocionais da moral e do afeto, que é direcionado ao outro, são elementos de grande relevância para compreender o posicionamento interpessoal nas relações. A base do comportamento interpessoal das pessoas é tentar fazer com que o outro responda às necessidades que lhe forem requeridas. No trabalho do policial, por exemplo, muito é exigido e acaba fazendo com que suas condições de estresse interfiram tanto no ambiente laboral quanto no particular, prejudicando suas relações interpessoais.

Um trabalho desenvolvido por Andrade; Sousa; Minayo (2009) foram feitas intervenções em grupo de 148 policiais no Rio de Janeiro, visando observar se haveria diferença na auto-estima desses agentes por meio de atividades em grupos. Após as intervenções e a aferição da auto-estima, foi possível constatar que houve diferenças nos policiais que participaram dessas atividades, mostrando que o apoio do grupo teve relevância. Quando observado o quesito relações sociais, os pesquisadores observaram uma leve mudança nas interações em grupo. Constatou-se ainda que vários policiais consideraram a intervenção muito positiva e sofreram que a metodologia fosse contínua. Com isso, os autores concluíram que é totalmente viável e proveitoso que se realizem mais processos de intervenção para dar suporte emocional aos agentes, dando enfoque principalmente na autoestima e na qualidade de vida.

Para Brito; Goulart (2005) o policial militar se vê regido por duas diferentes normas, sendo um para o cidadão comum que ele, estando sujeito a qualquer lei social, e a outra norma que o rege é a do militar, envolta por deveres e obrigações que cabem a sua posição, tendo que seguir um código de ética específico, o código penal próprio e extremamente rigoroso conhecido como Código Penal Militar, além de várias outras normas internas que precisam ser seguidas a rigor. Seu cotidiano que impõe sua exposição pública e expõe seus ações, bem como a ostensividade presente por causa do uso da farda e a postura que deve seguir para cumprir o regulamento fazem com que o policial entre em um estado de aflição duradouro, levando ao adoecimento físico e psíquico.

Brasil; Lopes; Miranda (2011) relatam que de extrema importância que os profissionais que trabalham na segurança pública passem por um processo de formação para qualifica-los, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Segurança Pública. Os processos de formação propõem uma constante de orientações que visam o o progresso das atividades com o objetivo de situar as ações de educação educativas a fim de exigir um constante aumento do conhecimento, dos saberes e das técnicas. Essas atividades são geralmente organizadas através das Instituições de Ensino de Segurança Pública das Unidades Federativas.

De acordo com Basilio (2010) é preciso entender a situação cotidiana que o policial se encontra, para que, a partir daí seja feita uma análise da eficácia de um planejamento voltado à formação policial. Todo treinamento precisa ser voltado de acordo com o serviço que o policial vai prestar a sociedade. Com isso, revela-se que a autonomia da atividade policial está intimamente ligada à instrumentalização conceitual presente na vida de quem atua com a segurança pública.

No cotidiano dos policiais militares, as relações interpessoais estão presentes o tempo todo, seja na rua, quando convivem diretamente com a população, seja dentro da própria organização no convívio com seus colegas. Por isso é indispensável que o policial consiga desenvolver o relacionamento interpessoal de maneira adequada, garantindo ainda o bem-estar físico e psíquico, ficando longe do estresse que essa classe sofre.

Em um estudo realizado por Mafra Júnior (2013), foi considerado o relacionamento interpessoal entre policiais militares e constatado que esse tipo de relacionamento é o mais aprovado entre os agentes, sendo observado porém que quando questionados sobre se os policiais se respeitavam ou se ajudavam nas tarefas cotidianas, foi revelado um alto índice de insatisfação por parte de praticamente todos os agentes. Com isso, o autor relata que é necessário que a corporação invista mais em atividades que promovam a

proximidades entre seus agentes, sejam eles do mesmo ciclo ou não, ajudando assim a aumentar a interação e o respeito entre os policiais.

Para Ascari et al (2016) no dia-a-dia de suas funções, todos os trabalhadores acabam expostos a várias situações de estresses psicossociais, podendo estar relacionados às funções do trabalho e as atividades realizadas nele. Essas situações estressoras podem gerar diversas síndromes que acabam afetando os trabalhadores em contato diário com outros indivíduos levando a uma exaustão emocional e outros fatores. Determinadas síndromes causam sentimentos exagerados que levam a formação de comportamentos negativos frente aos indivíduos com os quais se relacionam no ambiente de trabalho ou fora dele. Tais atitudes podem estar associadas ao início de uma exaustão emocional, muitas vezes justificados pela grande demanda de trabalho e pelo pouco ou nenhum recurso emocional o qual o indivíduo já não possui.

As situações de estresse são as que mais acometem os profissionais de segurança pública, já que esses indivíduos estão diariamente conectados com diversos geradores de estresse e, na maioria das vezes, não tem nenhum suporte para trabalhar suas emoções, causando desgaste físico e psicológico nesses profissionais.

Dos Santos; Gomes (2014) referem que as organizações militares são tomadas por imposições sociais, hierárquicas e disciplinares, totalmente marcantes na vida e no relacionamento interpessoal dos agentes. Essas imposições formam circunstâncias verticalizadas, e a conversa entre superiores e subordinados, e até mesmo entre os próprios iguais, se tornam muito restritas, devido principalmente às exigências sociais e o excesso de trabalho que levam a uma cobrança incansável, que acabam ofendendo a dignidade dos indivíduos.

Devido as imposições sofridas pela vida profissional do Policial Militar, esse acaba sofrendo muito mais com situações que alteram a sua saúde física e mental. Para ajudar a combater esse mal nas instituições policiais, as organizações poderiam oferecer atendimentos psicológicos em grupo ou individual, com certa frequência para ajudar a aliviar os sentimentos desses agentes, contando com atendimento psicológico adequado dentro do próprio batalhão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de relações interpessoais contribuem positivamente para o convívio pacífico entre os indivíduos de qualquer trabalho. Porém, quando se observa a organização

policial, que é cercada por hierarquias, normas e regras que devem ser cumpridas com certa rigidez, é possível verificar que o relacionamento interpessoal é de grande importância.

O policial militar passa por vários processos exaustivos e que mexem com seu psicológico durante todos os dias, e se esse indivíduo não estiver saudável o suficiente, sua condição pode afetar diretamente ele e as demais pessoas que com ele convivem, inclusive a comunidade a qual esse profissional acompanha. Por isso é indispensável que o policial tenha um acompanhamento adequado para conseguir controlar sua ansiedade e continuar a se relacionar adequadamente com todos a sua volta.

Assim, esse trabalho se torna totalmente relevante, contribuindo tanto para o meio acadêmico quanto para o profissional, que precisa entender e conhecer sobre a temática, a fim de reconhecê-la em seu ambiente de trabalho e de oferecer ou procurar ajuda quando preciso.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R.; SOUSA, E. R.; MINAYO, M. C. S. **Intervenção visando a autoestima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.14, n.1, p.275-285, 2009.

ASCARI, R. A., et al. **Prevalência de risco para síndrome de burnout em policiais militares.** *Cogitare Enfermagem*, 21(2). 2016.

BASILIO, M. P. **O desafio da formação do policial militar do Estado do Rio de Janeiro: entre o modelo reativo e o contingencial.** *Administración & Desarrollo*, 38(52), 71-96, 2010.

BEZERRA, M. L. S.; Neves, E. B. **Perfil da produção científica em saúde do trabalhador.** *Saúde Sociedade*. v.19, n.2, p.384-394, 2010.

BRASIL, G. M.; LOPES, E. B.; MIRANDA, A. K. P. C. **Direitos humanos e formação policial: reflexões sobre limites e possibilidades.** *O Público e o Privado*, (18), 2011.

BRITO, D. P.; GOULART, I. B. **Avaliação psicológica e prognóstico de comportamento desviante numa corporação militar.** *Psico-USF*, v.10, n.2, p.49-60, 2005.

CONNOR-SMITH, J. K.; COMPAS, B. E. **Coping as a moderator of relations between reactivity to interpersonal stress, health status and internalizing problems.** *Cognitive Therapy and Research*, v.28, p.347-368, 2004.

COSTA, M.; ACCIOLY JÚNIOR, H.; OLIVEIRA, J.; MAIA, E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Panam Salud Publica**. v.21, n.4, 217–222, 2007.

COUTO, G.; VANDENBERGHE, L.; BRITO, E.A.G. Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacional. *Arquivos brasileiros de psicologia*. v.64, n.2, p.47-63, 2012.

DIAS, E. C.; MENDES, R.; SCHWARTZ, B. S. **Occupational health in Brazil**. *Occupational Medicine*. v.17, p.523-537, 2002.

HINDE, R. A. **The dialectical Personal Relationships**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LIMA, M.E.A. **Os equívocos da excelência: Novas formas de sedução na empresa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MAFRA JÚNIOR, J.L. **Uma companhia de Polícia Militar do estado do Rio Grande do Norte e o seu clima organizacional: um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2013.

RODRIGUES, R.R.J; IMAI, R.Y.; FERREIRA, W.F. Um passo para o desenvolvimento interpessoal no trabalho. **Psicologia em Estudos**. v.6, n.2, p.123-127, 2001.

SANTOS, V.; GOMES, M. M. **O assédio moral a partir de análise de relações interpessoais de policiais militares**. *Revista Ordem Pública*, 7(2), 53-69. 2014.

SOUZA, E. R.; FRANCO, L. G.; MEIRELES, C. C.; FERREIRA, V. T.; SANTOS, N. C. Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero. **Cad. Saúde Pública**, v.23, n.1, p.105-114, 2007.

SULLIVAN, H. S. **The interpersonal theory of psychiatry**. New York: Norton, 1953.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.7, n.1, p.77-92, 2005.